

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Nilza Perez de Rezende

DA PALMATÓRIA À SEDUÇÃO

Imagens do professor na literatura e na cultura brasileiras

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC/Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Rio de Janeiro

Abril de 2008



Nilza Perez de Rezende

DA PALMATÓRIA À SEDUÇÃO

Imagens do professor na literatura e na cultura brasileiras

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Rosalia Maria Duarte

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof. Célia Frazão Soares Linhares

UFF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Nilza Perez de Rezende

Graduou-se em Letras na PUC-Rio, em 1985, habilitação “Português-Literatura Brasileira”. É Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela PUC-Rio. Escritora, tem 8 livros publicados, dentre os quais os romances “Um deus dentro dele, um diabo dentro de mim” (2003) e “Dorme, querida, tudo vai dar certo” (2005), publicados pela Editora Record. Área de interesse: literatura brasileira.

Ficha Catalográfica

Rezende, Nilza Perez de

DA PALMATÓRIA À SEDUÇÃO Imagens do professor na literatura e na cultura brasileiras / Nilza Perez de Rezende ; orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia. – 2008.

144 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Imagens do professor. 3. Literatura brasileira. 4. Representação. 5. Educação no Brasil. 6. Cultura brasileira. I. Yunes, Eliana. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

*Dedico este trabalho a todos os professores e professoras desta terra que se diz do futebol e do carnaval, professores heróis.
A minha admiração.*

Agradecimentos

A Affonso Romano de Sant'Anna, que me apresentou ao Departamento de Letras, Programa de Pós Graduação, da PUC-Rio;

À Professora Eliana Yunes, que me aceitou como sua orientanda;

Aos Professores do Mestrado da PUC-Rio, exemplo de dedicação, talento e seriedade;

Às Professoras Rosália Duarte, Célia Linhares e Pina Coco, que generosamente se dispuseram a participar da banca;

Aos colegas de turma, em especial a Stella Pellegrini e Jacob Isaac Birer Junior, pela amizade e apoio;

À amiga Ana Cristina Leonardos, pelo incentivo e contribuição efetiva para que eu vencesse essa etapa;

Ao CNPq, pelo apoio ao estudo e à pesquisa.

Resumo

Rezende, Nilza Perez de; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes (Orientadora). **DA PALMATÓRIA À SEDUÇÃO Imagens do professor na literatura e na cultura brasileiras**. Rio de Janeiro, 2008. 144p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação pretende, através da análise de contos e romances de autores brasileiros considerados canônicos, publicados do final do Século XIX ao fim do Século XX, investigar as representações do professor e da escola na literatura brasileira, verificando, a partir dos conceitos de intertextualidade em Bakhtin e de representação em Roger Chartier, pontos de encontro e desencontro entre a história da educação e a produção literária. Contrapõe-se a análise a estudos recentes sobre a representação do trabalho docente em filmes, revistas e livros infanto-juvenis. Depoimentos de professores da PUC-Rio completam o trabalho.

Palavras-chave

Imagens do professor, literatura brasileira, representação, educação no Brasil, cultura brasileira.

Abstract

Rezende, Nilza Perez de; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes (Advisor). **FROM FERULE TO SEDUCTION Imageries of teachers in Brazilian literature and culture**. Rio de Janeiro, 2008. 144p. MSc Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Aims to investigate the representation of teachers and of schools in the Brazilian literature, through the analysis of short stories and novels from consecrated Brazilian authors published in the period comprising the end of the nineteenth century and the end of the twentieth century. The analysis is conducted taking into account Bakhtin's concept of 'intertextuality' and Roger Chartier's concept of 'representation', verifying areas of match and mismatch between the history of education in Brazil and its literary production. For this purpose, this analysis is also confronted with other recent studies on the representations of the teaching profession in films, magazines, and children's/youth book. Finally, professors' views are also brought into this analysis, in an attempt to complement this study.

Keywords

Imageries of teachers; Brazilian literature; representation; education in Brazil; Brazilian culture.

Sumário

1. A história começa assim...	11
2. A leitura é a apoteose da escrita	20
3. Imagens dos professores na literatura brasileira	32
3.1. “O mestre é a tirania, a injustiça, o terror?” (ou “O professor em <i>O Ateneu</i> de Raul Pompéia”)	33
3.2. “O pior que ele podia ter, para nós, era a palmatória.” (ou “O professor em <i>Conto de Escola</i> , de Machado de Assis”)	38
3.3. “Recorriam ao colégio como a uma casa de correção.” (ou “O professor em <i>Menino de Engenho</i> e <i>Doidinho</i> de José Lins do Rego”)	42
3.4. “O que eu via era uma criatura incrível, de cara amarrada, intratável e feroz.” (ou “O professor em <i>Cazuza</i> , de Viriato Correa”)	49
3.5. “Imaginei-a uma boneca da escola normal. Engano.” (ou O professor em <i>São Bernardo</i> , de Graciliano Ramos)	54
3.6. “Narrei-lhe tolices. D. Maria escutou-me.” (ou “O Professor em <i>Infância</i> , de Graciliano Ramos”)	61
3.7. “Não me agradaria ser tomada por aventureira, sou séria.” (ou “O professor em <i>Amar, verbo intransitivo</i> , de Mário de Andrade”)	68
3.8. “Ele era o homem de minha vida” (ou “O Professor em <i>Os desastres de Sofia</i> , de Clarice Lispector”)	70
3.9. “Uma professora inimaginável” (ou “O professor em <i>Uma professora muito maluquinha</i> , de Ziraldo”)	78
4. Os professores das histórias e as histórias dos professores	82
4.1. A escola dos homens e o professor castrador	83
4.2. A escola das mulheres e a professora maternal	88
4.3. Quebrando o paradigma, a professora contestadora	93
4.4. A professora e o professor sedutores	98
5. Outras (outras?) imagens do professor na cultura brasileira	100
5.1. Era uma vez... os professores na literatura infanto-juvenil brasileira	102
5.2. O professor e a professora em exibição no cinema nacional	112
5.3. A professora impressa nas revistas	116
6. O que dizem os professores	119
6.1. “Ele quebrou o padrão e acho que isso foi estimulante para a turma.” (ou “O professor Eduardo Jardim”)	120
6.2. “O professor tem que saber da sua importância para ressignificar seu lugar.” (ou “A Professora Solange Jobim”)	122

6.3 “Por causa deles resolvi me dedicar à pesquisa.” (ou “A professora Eliane Junqueira”)	126
6.4. “Ser professor é uma questão de sobrevivência.” (ou “O professor que não quer ser identificado”)	127
6.5. “Minha avó me ensinou a admirar a profissão.” (ou “A professora Maria Clara Bingerman”)	128
6.6. “Para mim, sair de casa para dar aula é uma alegria, é como jogar futebol na praia.” (ou “O professor Júlio Diniz”)	129
7. E a história não termina assim...	133
8. Referências bibliográficas	141

“Meu enleio vem de que um tapete é feito de tantos fios que não posso me resignar a seguir um fio só; meu enredamento vem de que uma história é feita de muitas histórias. E nem todas posso contar – uma palavra mais verdadeira poderia de eco em eco fazer desabar pelo despenhadeiro as minhas altas geleiras.”

Clarice Lispector no conto “Os desastres de Sofia”.